



Mais de 150 pessoas participaram da 11ª Conferência Municipal de Assistência Social. Realizada pela Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social na última quinta-feira (13), a Conferência discutiu a “Garantia de Direitos no fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social – SUAS”.

Durante o evento, foram avaliadas as propostas do município que serão apresentadas na Conferência Estadual de Assistência Social. Segundo a secretária de Cidadania e Assistência Social, Glaziela Solfa, os trabalhos foram levantados nas pré-conferências a partir de eixos

temáticos propostos. *“Todas as propostas discutidas e aprovadas aqui serão direcionadas a Conferência Estadual. Também elegemos os delegados que vão representar o município na Conferência Estadual, tanto representando a sociedade civil, como a área governamental”*, disse Glaziela.

A participação popular foi um dos destaques da Conferência. “Esse é um espaço de debate, de avaliação, de como as políticas são realizadas. É preciso fazer a discussão para qualificar o processo de avaliação das políticas públicas. Aqui, também é um espaço, uma estância onde todos os sujeitos estão presentes, ou deveriam estar; usuários, gestores, movimentos e representações. As informações são democratizadas, provocamos um pouco a própria sociedade civil para participar e avançar, sobretudo, a concepção da política pública”, explicou a palestrante, Gláucia Lelis Alves, professora doutora em Serviço Social.

Para a presidente do Conselho Municipal de Assistência Social, Margarida Maria Neo Roncon, a Conferência tem grande relevância já que existe a possibilidade de se tornarem leis, como aconteceu com o Sistema Único de Assistência Social - SUAS. *“As propostas são feitas por usuários, por pessoas que vivem da assistência social e que precisam de melhorias, que precisam de atendimentos. Muitas vezes, o município não tem conhecimento dessa necessidade, daí a importância dessas conferências”*, disse Margarida Roncon.

*“Foi um momento de reflexão e análise da política pública de assistência social e como ela está posicionada. Vimos que ainda é preciso trabalhar bastante para que ela seja uma política garantidora de direitos. Tivemos uma ampla participação da população, de usuários dos serviços, profissionais da rede, representantes da UFSCar e das organizações sociais. A Conferência foi bem positiva”* , finalizou a secretária.

(14/07/2017)